

# CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO ESCOLAR EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE MOTIVAÇÃO DO ALUNO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Artigo científico apresentado no XX Congresso de Psicologia  
da Universidade Tiradentes – UNIT (Aracaju/SE, Brasil)

2019

**Mara Dantas Pereira**

Graduanda em Psicologia pela Universidade Tiradentes – UNIT (Aracaju/SE, Brasil)

**Tereza Ambrósio Fontes**

Graduanda em Psicologia pela Universidade Tiradentes – UNIT (Aracaju/SE, Brasil)

**Gardênia Gomes Iaghi da Silva**

Graduanda em Psicologia pela Universidade Tiradentes – UNIT (Aracaju/SE, Brasil)

**Cleberson Franclin Tavares Costa**

Psicólogo. Docente orientador. Mestre e Doutorando em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes – UNIT (Aracaju/SE, Brasil)

E-mail de contato:

[miriadantaspereira@gmail.com](mailto:miriadantaspereira@gmail.com)

---

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar as contribuições do psicólogo escolar em relação ao processo de estabelecimento de motivação do aluno no contexto escolar. A relação dos acadêmicos com as disciplinas curriculares, varia de acordo com diversos fatores individuais e de ambiente, ligados à motivação. As pesquisas realizadas concedem cognitivas sobre motivação e conceituam que para se conquistar o comprometimento dos discentes, se relaciona com a motivação intrínseca e suas configurações de que existe a necessidade do meio externo, em que se encontra o indivíduo, surgindo a relação entre a motivação e o nível de aprendizagem do aluno, levando em consideração sua pré-condição já determinada, além do fato que a motivação provoca a produção de resultados no desempenho e acerca da aprendizagem do estudante. Esta reflexão indica algumas orientações para a prática educativa.

**Palavras-chave:** motivação, aprendizagem, contexto escolar.

Copyright © 2019.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



---

## 1. INTRODUÇÃO

A Motivação não pode ser apenas observada, envolve o comportamento dos indivíduos. O comportamento motivado é descrito pela energia a respeito de estar direcionado para um objetivo. Um indivíduo é estimulado por fatores internos e externos (AVELAR, 2015).

Entende-se que a motivação é uma espécie de força interna que surge, ajusta e equilibra todas as ações mais importantes. Assim sendo uma vivência interna, sua existência e sua natureza são reguladas a partir da observação e capacidade de comportamento (GENARI, 2006).

Nesse sentido, se faz importante um bom diálogo entre professor e aluno, todavia sua influência no processo de motivação, além disso as alternativas e ações que podem ser praticadas pelo psicólogo escolar com o propósito de aumentar o desempenho do estudante em sala de aula e diminuir os índices de evasão escolar (MORAES & VARELA, 2007).

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo central, investigar as principais contribuições do psicólogo escolar em relação ao processo de estabelecimento de motivação no aluno no ambiente escolar.

No presente trabalho, foram analisados os principais desencadeadores da motivação em sala de aula e a importância de um bom relacionamento interpessoal tanto no contexto familiar como escolar e quais os impactos da desmotivação no processo de aprendizagem.

## 2. MOTIVAÇÃO

Atualmente, a motivação é vista como um progresso imprescindível na aprendizagem dos alunos em sala de aula, uma vez que o professor ao adentrar no ambiente escolar vai enfrentar grandes desafios e muitas tarefas vindas do contexto educacional. Desse modo, é na sala de aula que o professor vai ser capaz de expandir e desenvolver as potencialidades dos alunos, este processo se dá com base nas relações que se constituem em sala de aula (AVELAR, 2015).



De fato, a motivação pode ser entendida como um processo é aquilo que incita uma conduta, que sustenta uma atividade progressivamente e canaliza essa atividade para um dado sentido (MORAES & VARELA, 2007).

Considerando que a motivação se tornou um grande problema na educação, quando houve uma simples constatação de que em similaridade com outras situações, sua ausência representa uma queda de investimento no pessoal e no desempenho de atividades no cotidiano escolar (MORAES & VARELA, 2007).

## **2.1 Motivação Intrínseca e Extrínseca**

A motivação extrínseca é o controle de conduta e tem importante influência do meio exterior, não sendo considerado os fatores motivacionais inerentes nem ao sujeito nem à tarefa, mas simplesmente o resultado surge na interação entre ambos. Já a motivação intrínseca surge ao contrário, onde o controle da conduta depende dos próprios interesses e disposições do sujeito (RIBEIRO, 2011).

Nessa ótica, o aluno motivado extrinsecamente procura uma atividade escolar para aumentar suas notas ou adquirir gratificações e escapar de problemas que possa ser punido. Contudo, quando os estudantes são impostos a tarefas específicas, alguns reagem com aumento de esforço para desempenhar sua ação, entretanto outros tentam se esquivar ao máximo, apresentando dificuldades (GENARI, 2006).

Os dois tipos de comportamentos geram resultados escolares contrários, aceitável no primeiro exemplo e insuficiente no segundo exemplo, visto que vários autores atribuem esta relação as diferenças motivacionais (RIBEIRO, 2011).

A motivação intrínseca corresponde a situações em que não há necessariamente uma recompensa deliberada, com relação às tarefas que recompensam por si só o sujeito, pois correspondem as metas internas (RIBEIRO, 2011).

Salienta-se que, a motivação intrínseca relacionada à aprendizagem escolar, se manifesta com a curiosidade para aprender e a perseverança dos alunos em realizar as tarefas, mesmo diante das dificuldades presentes e o tempo empregado no desenvolvimento da atividade, além da ausência de algum tipo de incentivo para iniciar ou finalizar a tarefa, o sentimento de competência em relação às ações determinadas para o desempenho, o desejo de distinguir aquela situação em particular e por fim na associação de todas as variáveis mencionadas (GENARI, 2006).

## 2.2 As variáveis de interesse e motivação na sala de aula

Sabe-se que ao estimular a motivação para aprender em termos de uma expectativa versus valor. Onde este modelo postula que a motivação depende da expectativa de sucesso dos alunos e dos valores que colocam nas tarefas. Os dois fatores trabalhados juntos com uma equação de multiplicação, se qualquer um estiver perdido não haverá motivação (WEINSTEIN & NOVODVORSKY, 2015).

Ressalta-se que a expectativa multiplicada pelo modelo de valor sugere que você tem a seguinte possibilidade em relação à motivação. Onde é preciso assegurar que os alunos possam realizar suas tarefas em mãos com sucesso se fizerem esforço, para alcançar o resultado (RIBEIRO, 2011).

Observa-se com a criação de tarefas que sejam adequadas aos níveis de realização dos alunos, os ajudando no processo de reconhecimento de sua capacidade e desempenhar suas atividades com êxito (WEINSTEIN & NOVODVORSKY, 2015). De acordo com o modelo de expectativa versus valor, onde se revelou uma teoria relevante, com o intuito de deduzir um conjunto de estratégias que o professor pode usar para promoção da motivação nos alunos (WEINSTEIN & NOVODVORSKY, 2015).

Abaixo, segue o quadro 1 sobre as estratégias centradas na primeira variável do modelo de expectativas de sucesso dos alunos:

Quadro 1 – Estratégias de Brophy para promover a motivação para aprender

<b>Estratégias para aumentar as expectativas de sucesso</b>
Forneça oportunidade para o sucesso
Ensine os alunos a estabelecer objetivos razoáveis e a avaliar seu próprio desempenho
Ajude os alunos a reconhecer a relação entre esforço e resultado
Forneça retorno de informações
Forneça retorno de informações
Proporcione apoio motivacional especial para alunos desmotivado
<b>Estratégias para aumentar o volume percebido</b>
Relacione as aulas com as vidas dos alunos
Forneça oportunidades para escolha
Molde o interesse em aprender e expresse entusiasmo pelo material
Inclua elementos de novidade/variedade
Forneça oportunidades para os alunos responderem ativamente
Permita que os alunos criem produtos
Forneça oportunidades para os alunos interagirem com os pares
Forneça recompensas extrínsecas

Fonte: WEINSTEIN & NOVODVORSKY, 2015.

Entende-se que um dos problemas que o professor enfrenta no seu cotidiano em sala de aula é de alunos desinteressados em compreender e aprender novos conhecimentos (FITA & TAPIA, 2006). Nesse caminho, ao se deparar com alunos aparentemente pouco motivados os professores tendem a pensar que são desinteressados, que sua atenção está em outras coisas, que talvez não lhe interesse o que ensinam ou não entendem etc. Às vezes pensamos que o motivo está no fato de as condições de trabalho não facilitem a motivação para a aprendizagem (FITA & TAPIA, 2006).

Dessa maneira é possível destacar que a motivação não é somente uma característica do próprio aluno, mas também intermediada pelo professor, o ambiente e a cultura da escola. A promoção de motivação deve ser o principal objetivo do lecionador, onde o torne um modelo de pessoa motivadora para os alunos (RIBEIRO, 2011). Convém lembrar que o docente deverá ter sempre seu papel decisivo de incentivador e motivador, para isso é necessário que atue ativamente em atividades para melhorar o interesse dos alunos e ao mesmo tempo em que os ensine a raciocinar, estimulando no desenvolvimento de suas capacidades, emergindo a motivação e aprendizagem (RIBEIRO, 2011).

Importante também lembrar-se que os alunos devem experimentar o fracasso temporário na segurança do ambiente da sala de aula, a fim do desenvolvimento de habilidades necessárias para lidar com ele e sobre o sentimento de domínio que irá contribuir na criação de sua motivação em continuar aprendendo (WEINSTEIN & NOVODVORSKY, 2015).

### **3. CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO ESCOLAR COMO MOTIVADOR**

O Psicólogo Escolar atua primordialmente, enquanto educador e cabe a este contribuir no processo de humanização do espaço da sala de aula com a elaboração de projetos atuando juntamente com o professor, com o intuito de ampliar sua consciência em relação ao seu papel e identidade profissional (FRANSCISCHINI & VIANA, 2016).

No tocante a atuação profissional da psicologia envolve temáticas como o desenvolvimento de motivações, crenças, atitudes e comportamentos relacionados à realização das crianças. Nesse sentido, com o avanço da idade e a elaboração de estratégias para o processamento de novas informações, tendo em vista as influências sociais e as diferenças individuais (PARSON, MIDGLEY & ADLER, 1984).

Nessa perspectiva, o psicólogo deve considerar os fatores contextuais, sociais e psicológicos como influenciadores da relação de vínculo das experiências de realização como a de autoavaliação e os comportamentos de seguintes de realização, girando em torno da construção da motivação e

da resposta da opinião do aluno, além disto avaliar as influências sociais e ambientais na reação dos alunos às experiências de realização (FRANSCISCHINI & VIANA, 2016).

Para que haja motivação, o psicólogo deve olhar não para o que a criança não tem e não sabe, mas para o que ela possui aptidão para fazer. Assim deve se articular o processo de avaliação/intervenção a partir daquilo que todos apresentam como dados concretos, já conhecidos, como entendem e agem nas situações apresentadas (MEIRA *et al.*, 2003).

Com a criação de uma nova relação pedagógica, do qual se parta de intervenções onde favoreçam a uma cultura de formação continuada para auxiliar os professores a designarem suas tarefas de educador não só com a razão, mas com seres de relação, e como profissionais e pessoas humanas vinculados a si mesmo, ao outro e à totalidade (FRANSCISCHINI & VIANA, 2016).

Ressalta-se que o Conselho Federal de psicologia (CFP), acompanhado a orientação da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), configura o Psicólogo Escolar conforme: Atua no âmbito da educação formal realizando pesquisas, diagnósticos e intervenção preventiva ou corretiva em grupo e individualmente. Envolvendo, uma análise e intervenção, todos os segmentos do sistema educacional que participam do processo de ensino-aprendizagem (FRANSCISCHINI & VIANA, 2016).

Nessa tarefa, considera as características do corpo docente, do corpo discente e demais elementos do sistema. Em um trabalho em conjunto com a colaboração tanto do corpo docente e técnico na elaboração, implantação, avaliação e reformulação de currículos, de projetos pedagógicos, de políticas educacionais e no desenvolvimento de novos procedimentos educacionais (FRANSCISCHINI & VIANA, 2016).

Abaixo, segue o quadro 2 sobre as formas de contribuição do Psicólogo escolar no âmbito educacional:

Quadro 2 – Formas de contribuições do Psicólogo Escolar

Atuar como facilitador na compreensão dos fenômenos educacionais e da agressividade
Oferecer recursos para a compreensão do desenvolvimento do aluno, tanto da criança como do adolescente, hoje tão difícil
Contribuir na formação dos educadores
Constituir um espaço para compartilhar as angústias vivenciadas no campo educativo
Promover a cidadania para a autonomia, responsabilidade e respeito mútuo, tanto de alunos como da comunidade escolar, inclusive das famílias

Fonte: FRANSCISCHINI & VIANA, 2016.

Por fim, o psicólogo escolar está na escola para atender as demandas do aluno ou da comunidade escolar, não para realizar atendimentos clínicos dentro da escola, no entanto articular aquelas demandas trazidas dentro do contexto escolar (MEIRA *et al.*, 2003).

#### 4. METODOLOGIA

O presente estudo assume o método de estudo qualitativo de caráter descritivo cujo o instrumento utilizado para a sua elaboração foi uma revisão da literatura, onde busca atingir o objetivo proposto anteriormente. Para a coleta de dados, foi realizado um levantamento de produções científicas nas seguintes plataformas de bases de dados: Scientific Electronic Library Online – SCIELO; American Psychological Association – APAPsycNET; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, além de alguns livros nacionais estrangeiros em formato digitais através de Google Books, com o propósito de selecionar e organizar os artigos e as revistas existentes que envolvessem o tema em questão.

Para a busca, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Motivação; Aprendizagem; Contexto escolar, associados ao operador booleano “and”. Foram usadas as seguintes combinações das palavras-chaves para busca dos dados: motivação e aprendizagem; contexto escolar e motivação; aprendizagem e contexto escolar; psicologia e motivação; motivação e psicologia; motivation and learning; school context and motivation; motivation and psychology; psychology and school context.

Abaixo, segue a figura 1 apresentando o WordArt destacando os descritores utilizados no estudo:

Figura 1 – WordArt com os descritores utilizados no presente estudo



Fonte: Autores (2019).



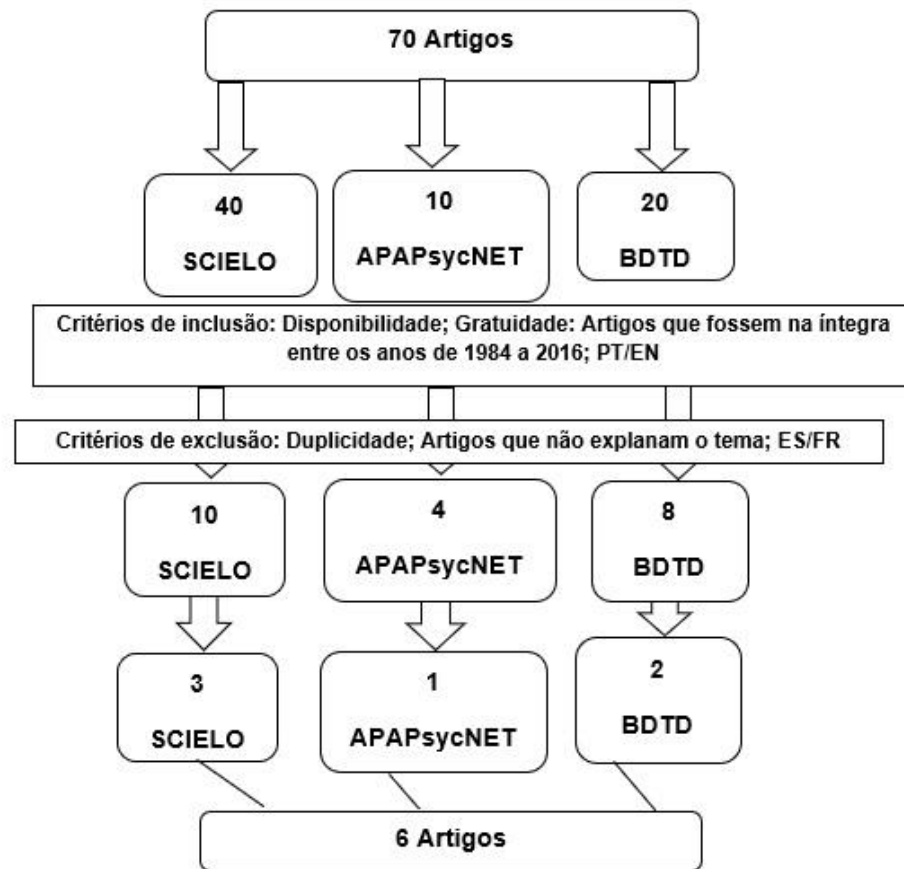
No processo de seleção do material do presente estudo foram adotados os seguintes critérios de inclusão: Artigos científicos e livros, disponíveis na íntegra de forma gratuita nos idiomas português e inglês e publicados no período de 1984 a 2016. Como critério de exclusão: Artigos que não explanassem a temática da pesquisa, não fossem gratuitos e com os idiomas espanhol e francês, além de duplicidade.

Por ser um estudo de pesquisa bibliográfica não se fez necessário submeter no Comitê de Ética e Pesquisa. Apesar disso a pesquisadora se compromete com os direitos autorais dos artigos e livros utilizados no presente estudo. Ao fim do processo de busca, foi executada uma leitura exploratória dos materiais utilizados para a construção da fundamentação teórica, dos quais foram analisados os artigos e livros na íntegra pela autora para a construção final do presente estudo apresentado.

Abaixo, seguem as figuras 2 e 3 representando dois fluxogramas com etapas estabelecidas no presente estudo para seleção dos artigos que foram utilizados

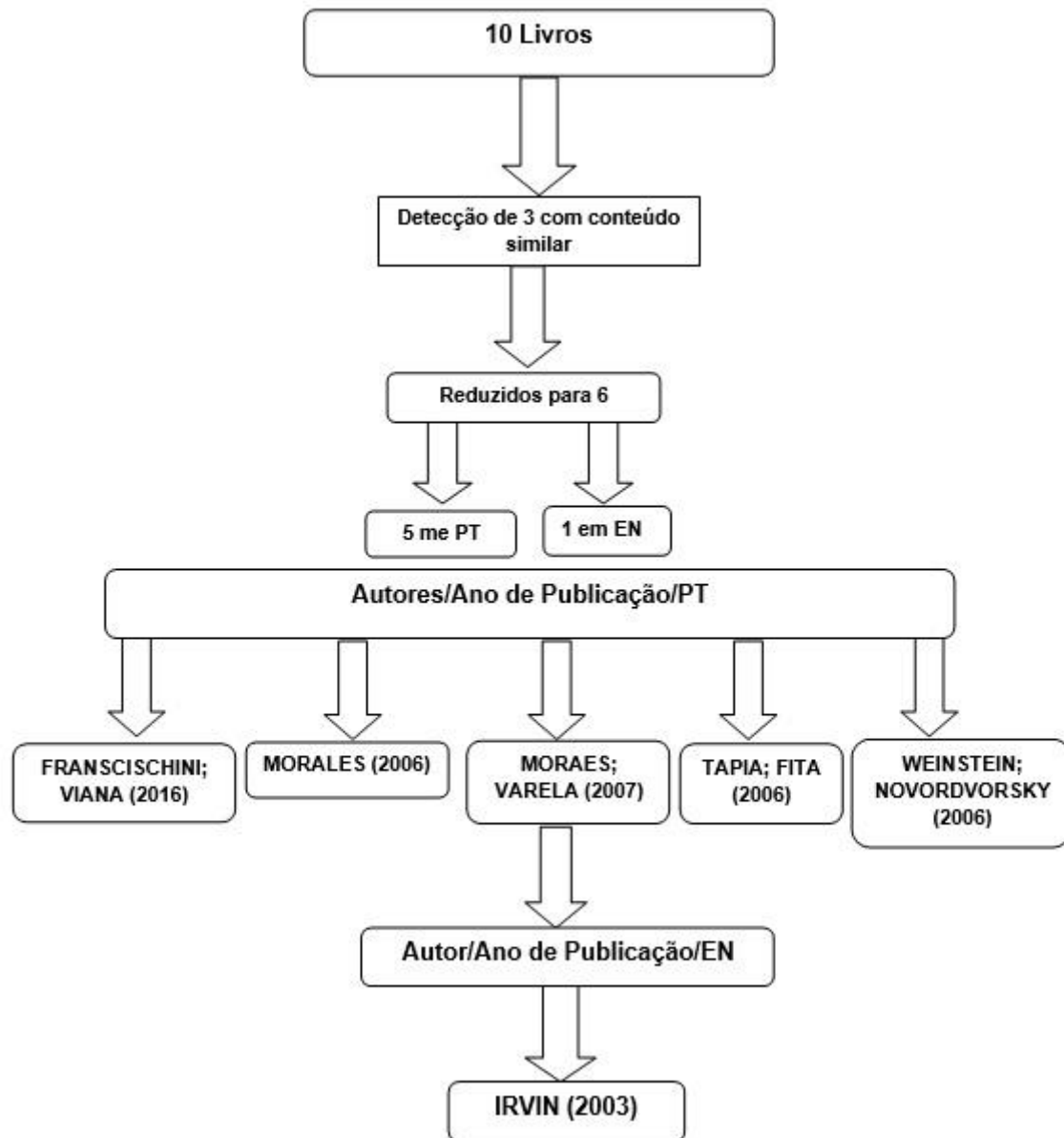


Figura 2 – Fluxograma das etapas de seleção dos artigos utilizados



Fonte: Autores (2019).

Figura 3 – Fluxograma das etapas da seleção dos livros utilizados



Fonte: Autores (2019).

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A motivação a aprender é a tendência a achar as atividades acadêmicas significativas e proveitosas e ao tentar obter a partir delas os benefícios do aprendizado pretendido. Sendo distinguida a motivação em aprender da motivação intrínseca, na qual os indivíduos buscam as atividades acadêmicas porque eles as consideram prazerosas (WEINSTEIN & NOVODVORSKY, 2005).

Vale ressaltar, que o profissional atuante na área escolar pode ser capaz de se aproveitar dos interesses intrínsecos dos alunos de modo que as atividades de aprendizado sejam percebidas como divertidas. Mas é improvável que isso ocorra sempre, logo, os professores precisam levar em conta ações para o desenvolvimento e manutenção de motivação dos alunos em aprender (WEINSTEIN & NOVODVORSKY, 2005).

É sabido que na década de 90, os altos índices deixaram o país em má situação no cenário internacional, pois mesmo com a mobilização de governantes há muita injustiça relacionada a suas ações, somando a pressão constante do capital por mão de obra qualificadas e da própria classe trabalhadora por um maior acesso à educação escolar, direcionando as quatro primeiras séries das escolas públicas de 1º grau, o objeto de atenção do governo responsável pela política educacional trazendo os psicólogos para dentro das escolas. (MARTINS, 2016).

É imperativo afirmar que todo o psicólogo que se vincule com o sistema de ensino da rede pública, se depara com problemas relacionados à dificuldade de escolarização que são comuns entre crianças de classes socioeconômicas desfavorecidas (PATTO, 1997). Nesse contexto, quando se discute os determinantes para o surgimento da motivação no contexto escolar, é necessário atentar-se a importância do professor, enquanto potencial promotor de ações que visem tornar o aluno mais participativo em sala, integrando e o estimulando a realizar as atividades, sanando as dúvidas sobre o conteúdo ministrado (IRVIN, 2003).

É importante compreender que o psicólogo tem o objetivo de estabelecer ações em conjunto com o professor e a administração da escola, onde visem o desenvolvimento de atividades motivadoras que possam ser empregadas em sala de aula, explorando com o professor e a importância do estabelecimento de um bom diálogo com o aluno, além de uma boa comunicação entre o corpo docente e a administração da escola (FRANSCISCHINI & VIANA, 2016 apud MEIRA *et al.*, 2003).

Cabe a escola estabelecer um ambiente acolhedor e que atenda às necessidades dos estudantes, se faz essencial a promoção de aprendizagem, mesmo diante de percalços como as

condições desfavoráveis, muitas vezes precárias da rede pública de ensino por exemplo (RIBEIRO, 2011).

Por fim, traz à tona diversas problemáticas que o educador deve enfrentar, a partir de pequenas ações que visem promover a frequência à escola em busca de aprender (MARTINS, 2016).

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Não há como não falar em motivação sem enfatizar e expor todos os obstáculos que o professor pode enfrentar em sala de aula, como alunos desmotivados, sem perspectiva de futuro frequentando apenas as aulas apenas para não levar falta, levando o professor a se questionar sobre suas ações é importante lembrar que o professor mesmo diante de situações desafiadoras, tem o papel fundamental de motivador e parte dele o primeiro passa para a resolução da problemática.

Pensamos que é importante realizar atividades de cunho dinâmico e que fuja do convencional, para estimular os alunos a serem mais participativos na aula, de buscarem obter voz, de expor o que gostariam que o professor trabalhasse se fazendo um grande diferencial, mediante de um diálogo saudável e respeitoso com os estudantes, visando à promoção de autonomia para a entrada no mercado de trabalho, que no cenário atual está cada vez mais competitivo, trazendo à tona a necessidade de que é necessário motivar estes jovens a buscar novos saberes e atingir seu potencial e desenvolver suas habilidades.

No que concerne a grande importância de ações em conjunto entre todos que integram a escola, com a criação de um ambiente motivador e acolhedor, que apresentem um bom relacionamento interpessoal, para que a escola promova um ambiente integrador e de aprendizagem, que são preceitos originários de sua fundação.

Face ao externado, percebe-se que o papel do psicólogo escolar está relacionado a ajudar na manutenção de um ambiente humanizado, com ações que estimulem a motivação dos alunos, tendo em vista atividades com os professores, que contribuam para a ampliação da consciência do aluno sobre seu papel de importância na escola e de sua formação de identidade profissional. Sempre considerando os fatores contextuais, sociais e psicológicas que influenciam nos vínculos das experiências de realização individual de cada estudante na escola.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVELAR, A. C. (2015). A Motivação do Aluno no Contexto Escolar. *Anuário de Produções Acadêmica – Científicas dos Discentes da Faculdade de Araguaia*, 3 (1), 71-90.

FRANSCISCHINI, R.; VIANA, M. N. (Org). (2016). *Psicologia Escolar: que fazer e esse?*. 1ª Edição. Brasília: Conselho Federal de Psicologia (CFP).

GENARI, C. H. M. (2006). *Motivação no Contexto Escolar e Desempenho Acadêmico*. 2006. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.

MARTINS, M. H. D. L. G. (2016). *Motivação e desmotivação de alunos da rede pública: um olhar para relação na aprendizagem*. 43f. Dissertação (Graduação em Licenciatura de Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Campinas Grande, Paraíba.

IRVIN, J.L. (2003). **What current research says to the middle level practitioner**. (4rd ed.). Ohio: Nation Middle School Association (NMSA).

MEIRA, M. *et al.* (2003). *Psicologia escolar: Práticas críticas*. 1ª Edição. São Paulo: Casa do Psicólogo.

MORAES, C. R & VARELA, S. (2007). Motivação do aluno durante o processo ensino-aprendizagem. *Revista Eletrônica de Educação*, 1(1), 01-15.

MORALES, P. (2006). *A relação professor – aluno: o que é, como se faz*. 6ª. Edição. São Paulo: Loyola.

PARSONS, J.E., MIDGLEY, C., & ADLER, T.F. (1984). Grade-related changes in the school environment: Effects on achievement Motivation. *Advances in Motivation and Achievement Magazine*. 3(1), 283-331.

PATTO, M. H. S. (1997). *Introdução à psicologia escolar*. 3ª Edição. São Paulo: Casa do Psicólogo.

RIBEIRO, F. (2011). Motivação e aprendizagem em contexto escolar. *Revista Profforma*, (3)1, 01-05.

TAPIA, J. A., & FITA, E. C. (2006). *A motivação em sala de aula: o que é como se faz*. 7ª Edição. São Paulo: Loyola.

WEINSTEIN, C. S., & NOVODVORSKY, I. (2006). *Gestão da sala de aula*. 4ª Edição. Porto Alegre: AMGH.